

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS

Zila Daniere Dutra dos Santos¹; Paula Ventura da Silveira²

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: dani15_peter@hotmail.com

²Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: pajo_rj@yahoo.com.br

RESUMO

O uso abusivo de drogas psicotrópicas ocasiona ao indivíduo diversas alterações físicas e mentais. Incluso neste contexto, encontra-se a cavidade oral, a qual é uma das mais afetadas pelo fato de algumas drogas serem administradas diretamente na mucosa. O presente trabalho objetiva através de um estudo transversal e de natureza descritiva conhecer as principais alterações que ocorrem na cavidade bucal dos dependentes químicos e verificar as drogas predominantes neste meio. Diante disto, foi realizada uma busca nas principais Bases de Dados: BIREME, LILAC, SCIELO, no período de janeiro a maio de 2016. Com base nos estudos observamos que apesar de relevante para as diversas áreas do conhecimento, pouco tem sido abordado sobre este tema na Odontologia. Identificamos que as alterações bucais mais prevalentes durante e após a desintoxicação química foram xerostomia, desgaste dental, perda óssea, cáries frequentes, doença periodontal, bruxismo, hipoestesia e dor. As técnicas mais utilizadas na identificação dessas manifestações foram anamnese, análise do fluxo salivar e capacidade tampão e avaliação histórica de cárie através dos índices CPOS e CPOD. Dentre as principais drogas utilizadas destacaram-se, a maconha, o crack, a cocaína e a heroína, sendo as vias de administração comumente utilizadas: inalação, oral e injetado. O uso de drogas ilícitas interfere na saúde bucal, acarretando inúmeros prejuízos, visto que, em casos mais severos, essas alterações podem provocar neoplasias. Logo, o cirurgião-dentista deve estar apto a tratar destes pacientes, sabendo reconhecer os sinais clínicos relacionados ao uso abusivo de drogas ilícitas o qual permitirá escolher com cautela a melhor conduta clínica.

Palavras-chave: efeito de drogas; usuários de drogas; manifestações orais.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas psicoativas vem sendo utilizadas há alguns anos, e isto ocasiona ao usuário diversos problemas, que vão desde alterações psíquicas à manifestações sistêmicas, dentre elas acometendo a cavidade oral (COLODEL, 2009). O consumo dessas substâncias ilícitas faz com que a saúde dos usuários fique bastante debilitada, causando dependência e afetando diretamente o organismo, permitindo deste modo, a aparições de doenças (DI CUNGO et al., 1981). Diante disto, diversos foram os estudos que buscaram descobrir a etiologia da dependência química, na qual constataram que ela está relacionada com multifatores, entre eles, o sistema de recompensa que a droga causa no cérebro, gerando efeitos que alteram o humor e estimula a sensação de prazer (RIBEIRO, 2002; LARANJEIRAS et al., 2003; LOPES et al., 2013). Estudos apontam que traumas, estresse no ambiente familiar, social e durante a infância colaboram para

que o indivíduo venha posteriormente utilizar estas substâncias (SILVEIRA, 2000; LARANJEIRAS et al., 2003; SAYAGO, 2011).

A cavidade bucal tem sido uma das mais afetadas em decorrência dela ser uma das vias de acesso para o consumo, assim sendo, indentificou-se que as principais manifestações na boca são: xerostomia, desgaste dental, perda óssea, cáries frequentes, doença periodontal, bruxismo, hipoestesia e dor (PEDREIRA et al., 1999). Os fatores etiológicos fundamentam-se na diminuição do pH e fluxo salivar, diminuição da concentração de fosfato inorgânico (dificulta a remineralização) e aumento do consumo de carboidratos refinados. Associado a isto temos a má higiene bucal decorrente da mudança de comportamento dos usuários, que ao perderem a autoestima descuidam nos hábitos de higienização (FILIZZOLA, 2007). Outro fator relevante que provoca danos à cavidade oral são os meios de administração de algumas substâncias. Como é o caso da cocaína, ela é aplicada diretamente na mucosa ou na gengiva para uma mais rápida absorção, suscitando naquela região lesões (PEDREIRA et al., 1999).

Entretanto, é fundamental salientar que a interrupção do uso dessas drogas psicoativas não vai aliviar ou retroceder nas mudanças ocasionadas por elas (ZAGO, 1999). Quando em processo de reabilitação dos usuários, o Cirurgião-dentista possui papel essencial, sendo que boa parte dos danos causados, encontra-se na cavidade bucal. Logo, o tratamento dentário se faz necessário, pois proporciona ao indivíduo a elevação da autoestima, ampliando deste modo, a interação social (RIBEIRO, 2002).

Em suma, o presente estudo mostra-se relevante para a Odontologia, visto a necessidade de informações mais precisas sobre estes pacientes e como atuar com eles, uma vez que na literatura odontológica pouco tem sido abordado sobre este tema no qual impossibilita o Cirurgião-dentista conhecer e identificar estes pacientes como também tratá-los de forma adequada. Em razão disto, pretende-se descrever as principais alterações presentes na cavidade bucal e os principais tipos de drogas utilizadas pelos dependentes químicos com o intuito de auxiliar o Cirurgião-dentista no planejamento e execução do tratamento odontológico.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, populacional, transversal e quantitativo. Será realizado na Comunidade Novos Horizontes situado na cidade de Quixadá – Ce, a qual realiza atividades que promovem a recuperação de usuários de drogas ilícitas. Serão selecionados 26 ex usuários de drogas ilícitas do gênero masculino que estejam em processo de reabilitação.

A coleta de dados acontecerá em julho de 2016 e se dará por meio de um questionário semi-estruturado que será numerado. Serão selecionados 3 acadêmicos de Odontologia e 1 cirurgião-dentista para realização do índice CPO-D e coleta da saliva, estes irão realizar os seguintes procedimentos: convite, explicação de como funciona a pesquisa e quais seus riscos e benefícios, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e exame clínico.

A inclusão dos participantes será mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão selecionados os dependentes químicos que possuam dentição ântero-superior permanente, tenham entre 18 a 50 anos, não faça uso de drogas há 6 meses. O instrumento de aferição da condição dentária será o índice CPO-D. Os códigos e critérios utilizados para o levantamento utilizarão o dente como unidade de estudo, conforme metodologia preconizada pela OMS e descrita no Manual do Examinador do SB-Brasil. Os dados serão coletados e anotados em uma ficha apropriada. Os pacientes que participarão do estudo serão examinados no próprio local e serão

utilizados luz natural, espátula de madeira, espelhos planos com cabo, sonda periodontal tipo 621 da OMS, rolinhos de algodão e compressas de gaze. Todo material será esterilizado e transportado até o local do exame pelo pesquisador responsável conforme princípios de biossegurança e sem nenhum ônus aos participantes e ao Centro Universitário Católica de Quixadá.

Os examinadores serão treinados, conforme as recomendações do levantamento SB Brasil 2010. E assim, serão obtidas as concordâncias interexaminadores e intraexaminador, sendo consideradas aceitáveis aquelas que estejam dentro dos parâmetros estipulados pela OMS. Os pacientes participantes deste estudo responderão um questionário que abrangerá questões relativas à saúde bucal e ao uso de substâncias ilícitas. Além disso, serão obtidos dados relativos à condição socioeconômica do examinado, acesso a serviços odontológicos, auto percepção da saúde bucal, além de aspectos comportamentais, dietéticos, higiene bucal, dentre outros. Os dados do questionário autoaplicáveis serão registrados por um único pesquisador no prontuário elaborado.

Os dados coletados serão tabulados e inseridos em um banco de dados no programa de análise estatística SPSS, e analisados de acordo com os testes estatísticos pertinentes. Todas as perguntas abertas que permitirem mais de uma resposta serão reorganizadas em categorias de análise e seus conteúdos posteriormente analisados

TRATA-SE DE UM PROJETO DE PESQUISA QUE SEGUIRÁ AS NORMAS DE DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

REFERÊNCIAS

- COLODEL, E.V; SILVA, E.L.F.M; ZIELAK, J.C; ZAITTER, W; MICHEL-CROSATO, E; PIZZATTO, E. Alterações bucais presentes em dependentes químicos. **Revist.Soc.Bra.Odont**, v. 6, n. 1, pag. 45, 2009.
- DI CUNGO, F; PEREC, C.J; TOCCI, A.A. Salivary secretion and dental caries experience in drug addicts. **Arch oral boil**, v.26, n.5, p.363-367, May 1981.
- FILIZZOLA, Leonardo Mavros. **Efeito das Drogas na Saúde Bucal**. [Monografia]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, 2007. 25f.
- LARANJEIRAS, R.; OLIVEIRA, R.A; NOBRE, M.R.C; BERNARDO, W.M. Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. 2ª Ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Médica Brasileira, 2003. 120 p.
- LOPES, G.M; NÓBREGA, B.A; PRETTE, G.D; SCIVOLETTO, S. Uso de substâncias psicoativas pelos adolescentes: panorama atual. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v.35, Supl 1. São Paulo, 2013.
- PEDREIRA, R.H.S; REMENCIUS, L; NAVARRO, M.F.L; TOMITA, N.E. Condições de saúde bucal de drogaditos em recuperação. **Ver. Odontol. Univ.** São Paulo, v.13, n.4, p.395-399. Out/dez 1999.

RIBEIRO, E.D.P; OLIVEIRA, J.A; ZAMBOLIN, A.P; LAURIS, J.R.P; TOMITA, N.E. Abordagem integrada da saúde bucal de droga-dependentes em processo de recuperação. **Pesqui Odontol Bras**, v.16, n.3, p.239-245, 2002.

SAYAGO, Cristina Beatriz Würdig. **Características de usuários de crack internados em serviços especializados de Porto Alegre**. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2011. 95p.

SILVEIRA, D.X; XAVIER, E.D. **Um guia para a família**. Publicação oficial da Secretaria Nacional Antidrogas. 2ª Ed. Brasília, 2000.

ZAGO, J. A. Sociedade de Consumo e Droga. In Impulso - **Revista de Ciências Sociais e Humanas**, v.11, n.25, 1999.